

EDITORIAL

Este número inaugura os Cadernos de Fé e Cultura da Pontifícia Universidade Católica de Campinas e nele se apresentam os textos “A Diplomacia da Santa Sé” – escrito pelo Núncio Apostólico no Brasil, Dom Giovanni d’Aniello – e “Universidade Católica: Fé e Cultura” – da lavra do Professor Dr. Pe. Paulo Sérgio Lopes Gonçalves.

Os dois trabalhos resultam de comunicações realizadas por ocasião da instalação do Núcleo de Fé e Cultura da PUC-Campinas, ocorrido no segundo semestre de 2014 e, embora se ocupem de temas diversos, guardam, entre si, congruência.

Por oposição ao conceito de diplomacia elaborado por Nicolau Maquiavel (“a arte de ter êxito a qualquer preço”), Dom Giovanni d’Aniello define o diplomata como “o artesão da paz”. Leciona que o diplomata da Igreja carrega consigo duas preciosas missões: a de estabelecer relações entre a Santa Sé e a Igreja do país para o qual foi designado (missão *ad intra*) e a de conduzir tratamento adequado nas relações entre a Santa Sé e a nação em que atua (missão *ad extra*), neste caso, sempre com base no direito internacional. Fundamentado na soberania espiritual do Sumo Pontífice, o representante político da Santa Sé deve, pois, dialogar com a Igreja local, com os católicos e não católicos, cristãos e não cristãos, com a comunidade política e com organismos internacionais. Embaixador da paz, o Núncio Apostólico representa um sujeito soberano de direito internacional, segundo Dom Giovanni, de natureza exclusivamente religiosa, encarregado de lembrar aos Estados que os direitos fundamentais não decorrem, em primeiro lugar, dos ordenamentos jurídicos estatais mas, antes, da própria natureza humana, o que impõe a todos os entes públicos ou privados a obrigação de respeitarem a liberdade religiosa.

Pe. Paulo Sérgio Lopes Gonçalves, em reflexão acerca da relação entre ciência e fé na Universidade Católica, retoma o conceito de *Universitas*, revelando seu significado medieval em contraste com o que ao termo se atribuiu, na modernidade, especialmente a partir de Kant e de Humboldt. Observa o caráter cooperativo da Universidade, em que a ciência, por seus aspectos ontológico e ôntico, acaba por produzir efetivo conhecimento, de modo rigoroso e crítico. Invoca a tríade teleológica espiritual na busca da compreensão do espírito da Universidade Católica, a que correspondem a pesquisa, o ensino e a extensão. Anota o espírito de serviço que a Universidade Católica, inspirada em Cristo e fiel ao evangelho, tem com o mundo. Relaciona a fé cristã, nas suas dimensões doxológica, intelectual e testemunhal com a ciência e, em seguida, promove articulação entre a fé e a cultura, tendo em vista a dimensão simbólica e as da inteligência, da materialidade e da comunicabilidade próprias à cultura.

Resta perguntar, em face das duas reflexões que se apresentam nesse Caderno, que relações possíveis se pode estabelecer entre a Diplomacia da Santa Sé e a Universidade Católica?

A resposta à questão vem quase automaticamente, não demandando, em um primeiro nível, maiores especulações.

O conceito de lei natural como fruto da vontade de Deus e, ainda, antecessora de qualquer postulado legal ou jurídico feito pelos seres humanos na sua história, conduz à diplomacia enquanto busca do bem de toda a humanidade, atividade dotada de caráter universal e que se funda na verdade.

Em remissão à *Ex Corde Ecclesiae*, Pe. Paulo Sérgio Lopes Gonçalves lembra o sentido de *Universitas*, lugar do encontro entre a sabedoria e a ciência, a partir dessa perspectiva, lugar da totalidade em que a verdade se revela no equilíbrio entre a fé e o conhecimento – ou, se o leitor preferir, *habitans quod Fide Splendet et Scientia*.

Nesse sentido, de maneira alargada, e ainda, face aos desafios que o *mundo globalizado* e a *sociedade em rede* impõem às instituições contemporâneas, pode-se pensar que a Universidade Católica seja, atualmente, a embaixatriz, por excelência, da sabedoria combinada com a ciência, da verdade (e, portanto, da fé) combinada com o conhecimento.

Na linha de raciocínio dos colaboradores desse primeiro número, a Universidade Católica se trata, portanto, de um espaço privilegiado da diplomacia na medida em que, por meio da pesquisa, do ensino e da extensão, busca a paz.

Afinal, aliando ciência e fé, a Universidade Católica abre inúmeras e importantes perspectivas ao bem comum e, por que não dizer, ao bem de toda a natureza.

Boa leitura!

Prof. Dr. Glauco Barsalini
Diretor da Faculdade de Ciências Sociais
Centro de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas
PUC-Campinas